Arraial do Pavulagem e sua Força Cultural nas Ruas de Belém[1]

Andressa Janaina MOURÃO[2]

Helder RIBEIRO[3]

Neusa PRESSLER[4]

Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, PA

Resumo

Este artigo busca compreender o cortejo popular Arrastão do Pavulagem como movimento cultural que transforma o cenário urbano do centro comercial de Belém nos meses de junho e julho. Trata-se de um trabalho artístico consolidado que faz parte do calendário festivo oficial da cidade. O trabalho do grupo musical Arraial do Pavulagem está voltado para a preservação e divulgação das tradições populares amazônicas, possui uma estética própria com elementos estilísticos que serão investigados ao longo desta pesquisa. Seus cortejos populares, além de alterarem a rotina da cidade, que fica mais alegre e colorida com o cantar e passar de seus brincantes, também proporciona aos seus participantes e expectadores o sentimento de pertencimento e de socialização. As metodologias utilizadas na composição deste estudo foram levantamento bibliográfico, pesquisa exploratória e observação participante.

Palavras-chave: Arraial do Pavulagem; cultura; Amazônia.

1. Introdução

Este artigo é o resultado parcial de estudo exploratório do "Projeto Instituto Arraial do Pavulagem e o Financiamento Coletivo" apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura – PPGCLC da Universidade da Amazônia – UNAMA em 2015. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Pesquisa MCTI/CNPQ/Universal 14/2014 - 2018, denominado Agências Digitais na Amazônia Real:

[1] Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, Mídia e Interculturalidade, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA, email: andressajanaina@hotmail.com.

[3] Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA, email: helderribeiro_pa@yahoo.com.br.

[4] Orientadora do trabalho. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA, email: neusapressler@hotmail.com.

a inovação das práticas de comunicação na publicidade paraense, o qual objetiva analisar formatos de publicidade em plataformas digitais.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa ocorreu a partir da observação da emblemática atuação do movimento cultural Arraial do Pavulagem no espaço urbano do centro histórico de Belém. Por se tratar de um grupo musical que reatualiza a cultura popular amazônica, criando um movimento de valorização das tradições locais ligadas aos ritmos e danças da região, o Arraial do Pavulagem desenvolve um trabalho singular, o qual transita entre o tradicional e o moderno em suas ações e criações baseadas em ampla pesquisa etnográfica.

Com uma identidade cultural carregada de símbolos e referências regionais, o grupo compartilha seu trabalho com a sociedade através de oficinas de percussão, de confecção de adereços, de dança e ritmos, proporcionando às comunidades vivências que permitem o contato com a essência da cultura amazônica. O grupo foca em partilhar o conhecimento e desenvolver o sentimento de pertencimento para quem se identificar com o seu trabalho, possibilitando espaço para crianças, adultos e idosos em suas manifestações culturais.

A inspiração estética do grupo está na percepção que o homem do interior e da periferia de Belém utiliza para retratar sua própria realidade. Sua arte demonstra o olhar de determinadas classes oprimidas socialmente e que estão na contramão de um processo cultural massificador ritmado pela globalização.

A compreensão das manifestações cultuais é algo complexo e multidisciplinar, por isso pensar neste tema a partir da interdisciplinaridade facilita o diálogo com o objeto estudado. O entendimento dos estudiosos das ciências sociais sobre a cultura popular perpassa por várias áreas do conhecimento, assim, para nos auxiliar nesta reflexão, buscamos suporte teórico nas obras de Zygmunt Bauman (2001), que pesquisa sobre a relação dos sujeitos na contemporaneidade; de Stuart Hall (2005), que aborda a identidade na globalização; e de João de Jesus Paes Loureiro (2015), que descreve a cultura amazônica e suas representações através do imaginário popular.

Eric Hobsbawm (2014) nos dá suporte com seus estudos sobre tradição, Paul Ricoeur (2007) auxilia-nos por meio de suas pesquisas sobre a questão da memória e, para tratarmos sobre representações estilísticas, recorremos aos trabalhos de Martine Joly (2013).

Além do suporte teórico, com as metodologias da pesquisa exploratória e bibliográfica foram identificadas na literatura acadêmica algumas publicações e estudos locais sobre o tema. José Guilherme Fernandes (2007), no trabalho “O boi de máscaras:

festa, trabalho e memória na cultura popular do Boi Tinga de São Caetano de Odivelas", aborda o tradicional cortejo do Boi Tinga que ocorre na cidade São Caetano de Odivelas, localizada no interior do estado do Pará e, nessa obra, analisa o papel dos atores sociais e seus respectivos interesses nesse tradicional cortejo popular, que é uma das fontes de inspiração do Arraial do Pavulagem.

Localizamos, ainda, a pesquisa de Edgar Monteiro Chagas Júnior intitulada "Pelas ruas de Belém: produção de sentido e dinâmica cultural nos arrastões do Pavulagem em Belém do Pará", em que o autor examina a dinâmica da manifestação cultural do Arraial do Pavulagem dentro do espaço urbano, o qual se modifica, ainda que forma temporária, durante o passar de "cortejo-arrastão" no centro histórico de Belém.

Essas obras mostram o momento em que novas práticas e formas de sociabilidades são forjadas institucionalmente para criar novas propostas em relação a valores e atitudes na cena cultural de Belém, contudo, o estudo já referido, do qual este artigo faz uma síntese, traz uma reflexão que se diferencia das referidas obras, pois está focado na compreensão do cortejo-arrastão como movimento cultural urbano que desperta em seus participantes, além do sentimento de pertencimento e sociabilidade, uma reconexão com a tradicional cultura popular amazônica.

Este artigo está dividido em quatro capítulos, apresentando a seguinte estrutura: Capítulo Um - Introdução, que traz informações gerais sobre o estudo e o caminho que a pesquisa percorreu, o Capítulo Dois - Um breve histórico da construção do grupo cultural Arraial do Pavulagem, que apresenta um levantamento sobre os trintas anos de formação do grupo, iniciando pela sua formação até as principais características de seu trabalho como movimento cultural em paisagem urbana. O Capítulo Três - Elementos estilísticos que fazem o Pavulagem, no qual é abordado o papel dos adereços (chapéu de palha e instrumentos alternativos de percussão) nos cortejos do grupo como elementos de interação e identificação entre os brincantes.

Por fim, temos o Capítulo Quatro – Considerações Finais, que apresenta reflexões sobre o conjunto deste trabalho, relacionando os conceitos teóricos com o entendimento construído sobre essas representações do Arraial do Pavulagem ao longo de seus cortejos.

O estudo partirá da compreensão da trajetória histórica do grupo musical Arraial do Pavulagem, com o objetivo de compreender a sua formação, suas motivações e inspirações. Concebe-se esse trabalho/estética como um movimento cultural urbano que se posiciona na contemporaneidade amazônica, especialmente, por meio dos cortejos populares pelo centro histórico de Belém.

2. Um breve histórico da construção do grupo cultural Arraial do Pavulagem

2.1 A força do cultural

O Arraial do Pavulagem é um grupo musical de Belém do Pará, criado em 1986, sendo formado atualmente por seis integrantes. Desenvolve um amplo trabalho de pesquisa etnográfica de música de raiz no interior do estado do Pará em busca de sons, técnicas de confecção de instrumentos, coreografias e ritmos como carimbó, siriá, lundu, xote, marajoara, retumbão, samba do cacete, entre outros. [5]

Há trinta anos o grupo dedica-se à pesquisa, à produção e à valorização da cultura popular de raiz feita na Amazônia, utilizando as linguagens, os ritmos, os elementos simbólicos de folguedos, as danças e a religiosidade como base de referência para a difusão das tradições culturais da região. Em seu processo criativo, busca harmonizar o tradicional e o moderno no aprimoramento de sua linguagem musical.

O Arraial realiza inúmeras atividades socioculturais direcionadas à comunidade, as quais têm como principal vitrine de divulgação e culminância os seus populares cortejos que envolvem multidões pelas ruas da cidade de Belém.

Além da banda, o grupo possui o Instituto Arraial do Pavulagem, criado em 2003, que tem por objetivo a ampliação das ações de educação cultural na região amazônica. Esse instituto é uma organização autônoma da sociedade civil, sem fins lucrativos, que, ao longo de sua existência, tem desenvolvido ações socioculturais que contribuem para transmitir e fortalecer o saber oral tradicional, com uma leitura contemporânea por meio de linguagens como a dança, a música e a visualidade cênica. [6]

O Instituto coloca nas ruas seus populares cortejos, que reúnem multidões pelo centro histórico de Belém do Pará. Os cortejos realizados são: “Cordão do Peixe-Boi”, que ocorre em março; “Arrastão do Pavulagem”, que ocorre no mês de junho; e “Arrastão do Círio”, que colore as ruas de Belém no mês de outubro, no mesmo período da tradicional festa católica do Círio de Nossa Senhora de Nazaré .

Os cortejos somam-se às oficinas, palestras, seminários, pesquisas, projetos de extensão, rodas cantadas, ensaios, mostras e shows, que valorizam e propagam as manifestações artísticas e culturais do Estado.

[5] Informação disponível em http://pavulagem.org. Acesso em: 01 de jul. 2016.

[6] Informação disponível em http://pavulagem.org. Acesso em: 01 de jul. 2016.

O foco deste estudo está voltado para o "Arrastão do Pavulagem", que carrega a tradição de fazer uma quadra junina com o sotaque do Norte e que mantém viva a memória cultural paraense[7].

Esse cortejo representa um momento singular, lúdico e artístico, capaz de unir através da cultura popular o homem da cidade com o do interior, o centro com a floresta e, assim, transforma o asfalto em um rio de gente alegre que dança, canta e toca a cultura amazônica.

2.2 O Arraial do Pavulagem e a paisagem urbana

Desde 2005, é crescente no Brasil o interesse pelo patrimônio imaterial, a partir de documentos da UNESCO, que buscam criar salvaguardas para o conhecimento transmitido oralmente através de gerações. Esta mobilização pela preservação da diversidade cultural brasileira também ocorreu em instituições como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artísitico Nacional (Iphan), Fundação Palmares e secretarias do Ministério da Cultura. (FERNANDES, 2007).

Na realidade amazônica, a diversidade cultural é uma constante. É uma terra marcada por influências indígenas, negras e do homem branco (europeu), o qual aqui aportou para colonizar, deixando seus traços culturais que contribuíram para a reunião de elementos étnicos, culturais, estéticos e sociais que formam o homem da região.

A relação do homem com a floresta e com o rio é muito forte e para entender a Amazônia é preciso viver a Amazônia, em sua plentitude de encantos e mistérios. O caboclo -ribeirinho tem uma forma peculiar de lidar com o tempo, com o espaço, com as complexidades da vida, enxerga o mundo com os olhos da floresta e leva a vida com a tranqulidade do correr das águas do rio. Segundo Paes Loureiro:

> A cultura amazônica, em que predomina a motivação de origem rural-ribeirinha, é aquela na qual melhor se expressam, mais vivas se mantêm as manifestações decorrentes de um imaginário unificador refletido nos mitos, na expressão artística propriamente dita e na visualidade que caracteriza suas produções de caráter utilitário – casas, barcos, etc. [...] Sobrevive nela, uma consciência individual pela qual o homem se realiza como cocriador de um mundo em que o imaginal estetizante e poetizador se revela como uma forma de celebração total da vida. (LOUREIRO. 2015, p.79)

[7] Matéria disponível em <http://g1.globo.com/pa/para/e-do-para/noticia/2016/06/arrastao-do-pavulagem-coleciona-historias-em-30-anos-de-festejo-junino.html>. Acesso em: 02 de Jul. 2016.

Suas manifestações culturais - sejam costumes ou usos, narrativas míticas e lendárias ou festas religiosas e profanas - estão intimamente ligadas às suas formas de compreesão do mundo que, apesar da contemporaneidade globalizante, estão preservadas e enraizadas em um saber local que consagra a identidade deste povo tanto no plano coletivo quanto individual, preservando sua singularidade.

O trabalho do Arraial do Pavulagem representa muito bem essa realidade. Seus cortejos arrastam multidões pelas ruas do centro histórico de Belém, demonstrando um processo criativo inspirado nas manifestações culturais do homem do interior e da periferia da cidade. Trata-se de uma releitura e até de uma aglutinação de referências e símbolos que caracterizam que pode ser compreendida comoum processo de resistência aos padrões culturais globalizantes. É o que Zygmunt Bauman (2001) chama de volta à aldeia e à cultura popular, diante da modernidade líquida da contemporaneidade, que afeta diretamente a identidade do sujeito.

Segundo José Guilherme Fernandes (2007), os Bois-Bumbás são o resultado mais palpável da criação coletiva da cultura popular amazônica, e o estado do Pará apresenta uma efervescência de movimentos culturais populares que se distribuem pelo interior do estado e nos bairros periféricos da cidade de Belém.

Para Edgard Chagas Junior (2016), essas práticas culturais do grupo Arraial do Pavualgem imprimem uma paisagem diferenciada e comprometida com o contexto social, transformando temporariamente o cotidiano através do uso lúdico do espaço urbano e propondo outro olhar sobre a cidade. Essas manifestações estimulam a sociabilidade, o sentimento de pertencimento com a cidade e com o grupo.

A atuação cultural do Arraial do Pavulagem nas ruas do centro histórico de Belém reflete elementos da realidade da periferia da capital e do interior da estado. As vias públicas são espaços amplamente contemplados com cortejos ligados à procissão religiosa, quadrilha junina, boi-bumbá, blocos carnavalescos, entre outros que representam emblemas da cultura popular amazônica paraense.

Segundo levantamentos realizados por Chagas Junior (2016), desde meados do século XIX Belém apresenta registros documentais sobre os folguedos populares com características de brincadeiras de rua, com suas apresentações que percorriam as vias públicas da cidade seguindo o calendário festivo anual. Para alguns historiadores que mergulharam no universo de pesquisa do boi-bumbá, o interessante desta brincadeira consistia no fato de poder apresentar-se nas ruas até encontrar o “contrário”, outro boi considerado adversário que também percorria as ruas da cidade.

Na letra da música *Batalhão da Estrela* (Toni Soares e Ronaldo Silva) cantada pelo Arraial do Pavulagem, é possível identificar uma espécie de relato descritivo dessa brincadeira popular, conforme abaixo:

Música Batalhão da Estrela

Composição: Toni Soares e Ronaldo Silva

Abre os olhos, morena
Vem ver meu boi
Tá vindo da estrela,
Traz batalhão afiado
E o couro bordado
Pro contrário ver.

Sei que ele ainda sente saudade
Quando vê a bandeira azulada passar pela praça
Modelo de graça do meu São João

Do Arraial que é do sol
Do Arraial que é da lua
Do povo na rua
Do meu gurnicê
Canta Vardé!
Vardé das cuieiras
Que eu estrondo lá fora
E quando eu form embora, contrário
Nesse adeus é que tu choras.

É possível observar durante os cortejos, que essa é uma canção bem popular do grupo, pois os seus refrões levantam a multidão que acompanha os cortejos pelas centro de Belém. Percebe-se que seu conteúdo é carregado de elementos da tradição oralizada, que são muito utilizados na preservação da identidade cultural tanto no interior quanto na periferia belenense. (CHAGAS JUNIOR, 2015)

Na contemporaneidade, ocorre uma ressignificação das manifestações culturais no espaço urbano, o qual se desenvolveu de forma desordenada com o crescimento da cidade. As ações do Arraial do Pavulagem buscam atender às demandas atuais desse novo público, que demonstra não somente interesse na preservação da tradição de sua terra, mas também

tem a necessidade de transformar, produzir e experimentar aquilo que o representa em sua singularidade e desse evento participar ativamente.

Os cortejos do Arraial do Pavulagem mobilizam anualmente centenas de participantes e expectadores que seguem o som, as danças, os mastros, os adereços e os batuques de suas produções. Tem-se a construção/montagem de um cenário lúdico e artístico na paisagem urbana do centro de Belém.

Figura 01 – O cortejo Arrastão do Pavulagem no centro de Belém

Fonte: https://m.facebook.com/arraialdopavualgemoficial/Dah Passos

Trata-se da maior manifestação de rua em um espaço urbano central da capital. Esse grupo realiza um trabalho consolidado, que partiu da inquietação de um grupo de artistas os quais questionavam exatamente a inacessibilidade de espaços urbanos públicos abertos para ações culturais. Hoje, seus cortejos já fazem parte do calendário oficial de eventos da cidade e, para a população, o mês e junho é “mês de festa, é mês de boi...”; é o mês que potencializa o sentimento de pertencimento e de socialização em uma ampla quantidade de brincantes inseridos em suas ações de respeito e de preservação da cultura amazônica paraense.

3. Elementos estilísticos que fazem o Pavulagem

3.1. Adereços e instrumentos alternativos

Uma apresentação cultural do Arraial do Pavulagem produz, por meio de elementos estilísticos visuais, um colorido fantástico aos olhos de quem o segue pelas ruas ou somente o admira. Figura-se como um estonteante bailar de nuances determinados por chapéus decorados com fitas acetinadas, adereços folclóricos suspensos em varas, boi-bumbá,

instrumentos musicais feitos de materiais alternativos e vestimentas criativas de seus componentes.

Suas interações configuram-se através da identificação, em que o brincante pode participar do cortejo tocando instrumentos de percussão, dançando, equilibrando-se em pernas de pau ou apenas seguir o cortejo através do toque sonoro do boi e de seu batalhão de participantes, os quais, em harmonia, seguem tocando, cantando e colorindo as ruas do centro histórico da cidade de Belém do Grão Pará em dias de junho e de julho.

Nesse contexto, podemos dizer que existem categorias que juntas assumem uma linguagem visual, musical e emocional. Segundo Eric Hobsbawm (2014), as tradições ocorrem com o surgimento de outras estruturações e se transformam rapidamente conforme o que a sociedade promove, ou se adapta, mas conservando continuamente as formas antigas como os hábitos e costumes.

Na análise de símbolos, focamos o chapéu de palha com fitas de cetim coloridas, que é usado nos cortejos do Pavulagem, retomando a tradição dos povos do estado, marcando, assim, a importância e a ressiginificação da cultura popular. O chapéu vem do latim "cappa", surgido a 4000 anos a.C., significa uma peça do vestuário com copa e abas, usado para cobrir a cabeça; já o termo palha nomeia uma quantidade de hastes vegetais secas usada para tecer. Até certo tempo o chapéu determinava o nível social de seu usuário, pois o de palha era destinado aos de baixa renda, os mais elaborados ou sofisticados de palha eram destinados aos senhores e senhoras que ditavam regras de moda vinda da Europa e da América do Norte nos séculos passados[8].

O chapéu usado no Pavulagem nos remete aos nossos caboclos amazônicos da roça, mais precisamente atrelado à função de proteger da luz do sol; no cortejo pelas ruas produz um girar de formas criadas pelas fitas coloridas acetinadas costuradas na borda. Considerando-se o contexto histórico-cultural atual, essa figura-movimento pode ser associada com as fitas coloridas entrelaçadas às imagens de santos como invocação de graças a serem alcançadas. Tradicionalmente, em muitas residências paraenses, há oratórios em cômodos reservados (e muito respeitados) nos quais, por meio das imagens de santos, são demonstrados atos de fé e reloigiosodade.

Em relação à diversidade de tradições, Hobsbawm (2014) afirma a existência de três tipos: aquela que se estabelece através dos símbolos, das relações sociais e das condições de se fazerem presentes os grupos ou comunidades; aquela que legitima instituições, status ou

[8] Site sobre a história do chapéu. Disponível em: <http://maisonchouette.blogspot.com.br/2011/04/historia-do-chapeu.html> Acesso em: 02 jun. 2016.

relações de autoritarismo; e aquela tradição que assume como ponto principal a socialização de ideias, valores e comportamentos.

Toma-se como importante a indicação de problemas sobre as tradições encontrados no tempo, uma vez que no decorrer do esclarecimento das relações humanas e com as interpelações formadas pelos grupos sociais ou comunitários, várias experimentações em ambientes sociais diferenciados foram reunidas e ressignificadas.

Figura 02 – O colorido do chapéu de fita no cortejo

Fonte: https://m.facebook.com/arraialdopavualgemoficial/Dah Passos

Importa, ainda, para este estudo, a teoria de análise das imagens trabalhada por Martine Joly (1994. p. 47), que argumenta a importância das imagens como suporte à aprendizagem na linguagem, defendendo que "há um limite de idade para lá do qual, se não tivermos sido iniciados na leitura e compreensão das imagens, tal se torna impossível". A autora afirma que uma imagem pode ser uma construção consciente ou inconsciente, em que a percepção se faz a partir do interpretar o momento; nesse caso, referimo-nos à alegria exposta pelos componentes do cortejo, sentimento compreendido como uma intenção de observar a denotação do ato aqui capturado pela lente de uma máquina fotográfica.

A musicalidade do Arraial do Pavulagem provém de uma originalidade que não nos remete a um passado, mas sim a um tempo presente resgatado pela intenção do emotivo e coletivo. Ligado à questão popular, o ato criativo do Pavulagem se inspira em instrumentos musicais artesanais e, por isso, fabrica objetos alternativos (maracas, matracas, barricas, reco-reco e tambores) a partir de materiais naturais e de outros reutilizáveis como madeira, plástico, etc.

As barricas feitas de carvalho (madeira) são vasilhas ou tonéis utilizados para transportar ou guardar mercadorias, sobretudo líquido principalmente o vinho. Na Europa,

essa bebida era depositada em cavernas escuras para obter envelhecimento e apuração do seu sabor[9]. No contexto cultural do Pavulagem, o fazer artístico se dá através da realização de oficinas abertas ao público interessado e a quem quer ajudar na criação de instrumentos partindo da matéria prima natural encontrada na Amazônia. Nesse caso, as barricas são transformadas em instrumentos sonoros misturados aos materiais alternativos como couro e cordas.

Figura 03 – A barrica no cortejo do Arraial do Pavulagem

Foto: https://m.facebook.com/arraialdopavualgemoficial/Dah Passos

Essa questão de fazer uso do natural amazônico faz parte de reciclar e proporcionar um baixo custo financeiro ao Instituto Arraial do Pavulagem. Esse processo fomenta também o resgate da memória cultural. Para Paul Ricoeur, a memória liga-se à imaginação:

> Dizemos indistintamente que nos representamos um acontecimento passado, ou que temos dele uma imagem, que pode ser quase visual ou auditiva. Saindo da linguagem comum, uma longa tradição filosófica, que combina de maneira surpreendente [...] faz da memória uma província da imaginação. (RICOEUR, 2007, p.25).

A pesquisa sobre adereços, no contexto de gestos explicativos e compreensivos, na visão de Ricouer (2007), reverbera no processo de explicação, sendo visível em elementos presenciais nas narrativas do objeto central a cultura do Arraial do Pavulagem como: seus adereços, o som, os símbolos e signos e principalmente nos cortejos realizados, que implica uma análise visual mais de cunho socioeconômico.

A representação do processo imaginário cultural é perpassada através dos familiares que vivem em comunidades nas cidades e localidades do estado do Pará. Os cortejos do

[9] Site ADEGA. Disponível em: <http://revistaadega.uol.com.br/artigo/os-segredos-do-uso-das-barricas-nos-aromas-e-sabores-do-vinho_9659.html> Acesso em 6 jul. 2016.

grupo Arraial do Pavulagem e suas representações resultam de trabalhos e atividades de pesquisa antropológica, social e histórica, em que o resgaste cultural ou preservação dos elementos identitários que resistem na região amazônica são ressaltados nos diversos segmentos sociais e acadêmicos. O trabalho do grupo tem gerado também discussões em torno de políticas públicase cultura.

4. Considerações finais

Neste artigo, buscamos compreender a manifestação cultural realizada através dos cortejos populares do Arraial do Pavulagem que modificam a paisagem urbana da cidade de Belém. O grupo musical desenvolve um trabalho que retrata a cultura amazônica carregada de símbolos e representações do olhar caboclo-ribeirinho de quem vive nesta terra, o mesmo olhar que também está presente na periferia da cidade motivado pela constante necessidade de compreensão da realidade.

O Arrastão do Arraial do Pavulagem é a maior expressão de cultura popular da região. Atua na transmissão de conhecimento para as comunidades e preservação da cultura local a partir de amplos estudos etnográficos realizados ao longo de seus trinta anos de fundação.

Em tempos modernos, são símbolo de resistência e preservação à cultura uniforme tão propagada e imposta pelos grandes mercados globais. O cortejo popular Arrastão do Pavulagem atua na contramão de um movimento globalizante que busca massificar culturas, pois tem uma dinâmica própria de valorização do local, de preservação da tradição e estimula a conexão do homem urbano com o rural, do centro com a periferia. Trata-se de um reforço da identidade local, uma valorização da cultura popular que carrega marcas antropológicas que retratam a riqueza de símbolos e representações da região amazônica.

As interações simbólicas que o grupo musical proporciona aos brincantes e expectadores vão além do simples entretenimento. Trata-se de um movimento de preservação da identidade cultural e conservação de valores decorrentes da história de um povo.

Referências

ADEGA. Disponível em: <http://revistaadega.uol.com.br/artigo/os-segredos-do-uso-das-barricas-nos-aromas-e-sabores-do-vinho_9659.html> Acesso em 6 Jul. 2016.

ARRAIAL DO PAVULAGEM. Disponível em: <http://pavulagem.org/> Acesso em: 02 jun. 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida.** Tradução: Plínio Dent-zien. – Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CHAGAS JUNIOR, E. M. **Pelas ruas de Belém:** produção de sentido e dinâmica cultural nos arrastões do Pavulagem em Belém do Pará. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Belém- PA, 2016.

FACEBOOK ARRAIL DO PAVULAGEM OFICIAL. Disponível em: https://m.facebook.com/arraialdopavualgemoficial. Acesso em 07 de Jul. 2016.

FERNANDES, J. G. dos S. **O boi de máscaras:** festa, trabalho e memória na cultura popular Do Boi Tinga de São Caetano de Odivelas. Belém, Pará: EDUFPA, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 10. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

História do Chapéu. Disponível em: <http://maisonchouette.blogspot.com.br/2011/04/historia-do-chapeu.html> Acesso em: 02 jun. 2016.

HOBSBAWM, E. J.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Org./ Tradução Celina Cardim Cavalcante. – 9ª Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. Papirus Editora, 14-Edição, 2013.

LOUREIRO, J. de J. P. **Cultura Amazônica:** uma poética do imaginário. – 4.ed. – Belém, PA: Cultural Brasil, 2015.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. – Tradução: Alain François [et al.]. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.